

Papéis Avulsos de Zoologia

NOTAS E DESCRIÇÕES EM EBURIINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

MIGUEL A. MONNÉ¹

UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

*In this paper geographical distributions are presented and a lectotype is designated for *Eburodacrys fortunata* Lameere, 1884 and *E. sexguttata* Lameere, 1884. *Eburodacrys asperipennis* Zajciw, 1963 is considered a new synonym of *E. truncata* Fuchs, 1956. New taxa described: *Eburodacrys vespertina*, sp. n., *E. monticola*, sp. n., *Eburella pumicosa*, gen. n. sp. n., all from Brazil; *Eburodacrys laticlavata*, sp. n., from Peru.*

O presente trabalho resulta do estudo dos representantes da tribo Eburini (*sensu* Lacordaire), conservados nas coleções do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-sul (Ex-coleção J. Melzer, IEEA), do Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura, São Paulo (IBSP), da Facultad de Humanidades y Ciencias, Montevideo (FHCM) e do Institut Royal des Sciences Naturelles, Bruxelas, que facilitou, por intermédio de G. Demoulin e Y. Demets, o exame dos tipos das espécies descritas por Lamere (1884).

As fotografias são de Giro Pastore.

Eburodacrys fortunata Lameere, 1884

Eburodacrys fortunata Lameere, 1884: 87; Gounelle, 1909: 629 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 82 (Cat.); Blackwelder, 1946: 564 (Cat.).

Eburodacrys (E.) fortunata; Zajciw, 1968: 127 (Geogr.).

Lameere (1884: 87) fundamentou a descrição da espécie em: "1 ♂ de Barbacena (Van Volxem); 1 ♀ dans la collection Lacordaire". O exemplar da Coleção Lacordaire é, na realidade, um outro exemplar de sexo masculino. Fica designado lectótipo o exemplar, macho, de Barbacena, MG e paralectótipo o outro macho, da Coleção Lacordaire.

1. Facultad de Agronomía, Universidad de la República, Montevideo; bolsista da Organização dos Estados Americanos.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo; bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas (TC 12183).

Material examinado, referências geográficas

BRASIL. *Piauí*: Campo Maior (Zajciw, 1968: 127). *Pernambuco*: Tapera, 1 ♂, II.1925, B. Pickel col. (IEEA); 1 ♂, 1 ♀, II.1929 (MZSP). *Minas Gerais*: Agua Suja, 1 ♂, 10.XI.1929, Stein col. (IEEA). Barbacena, 1 ♂, Van Volxem col. (IRSN, lectótipo). Passos, 13 ♂, 5 ♀, X.1963, C. T. Elias col. (MZSP). Sete Lagoas (IPEACO), 4 ♂. V. O. Becker col. (MZSP). Unaí (Fazenda Bolívia), 1 ♀, 22-24.X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (MZSP). *Espírito Santo*: Santa Tereza, 2 ♀, X.1964, C. T. Elias col. (MZSP). Vargem Alta, 1 ♂, A. Maller col. (MZSP). *São Paulo*: Amparo, 1 ♂, Ex-coleção N. Andrade (MZSP). Batatais, 1 ♂, 1 ♀, 30.X.1945, F. S. Pereira col. (MZSP). Engenheiro Coelho, 1 ♀, 1920, Richter col. (IEEA). Gavião Peixoto, 15 ♂, 3 ♀, 15.X.1946, E. Salim col. (MZSP). Itu, 2 ♂, 3.XI.1961, U. Martins col. (MZSP); (Fazenda Pau d'Alho), 3 ♂, XI.1960, U. Martins col. (MZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♂, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (MZSP). Piracicaba, 1 ♀, 6.XI.1961, A. Mesa col. (FHCM). Pirassununga, 1 ♂, J. Gaspar col. (MZSP). Ribeirão Prêto (Faculdade de Medicina), 1 ♂, 1 ♀, XI.1954, Coll. M. P. Barretto (MZSP). Rio Claro, 1 ♀, XI.1970, F. A. Matthiesen col. (FHCM). *Goiás*: Anhumas, 1 ♂, IX.1934, O. Pinto col. (MZSP). Jataí (Gounelle, 1909: 629); 1 ♂, 1 ♀, Gounelle det. (MZSP). Vianópolis, 1 ♂, XI.1931, R. Spitz col. (IEEA). *Mato Grosso*: Salobra, 2 ♂, 2 ♀, 24.X.1938, F. Lane col. (MZSP); 4 ♂, 18-29.X.1938, Inst. O. Cruz (MZSP); 8 ♂, 13 ♀, 18-29.X.1938, F. Lane col. (MZSP).

***Eburodacrys sexguttata* Lameere, 1884**

Eburodacrys sexguttata Lameere, 1884: 87; Gounelle, 1909: 632 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 83 (Cat.); Bosq, 1942: 55 (Hosp.); 1943: 106 (Geogr.); 1947: 16 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 564 (Cat.); Guérin, 1953: 283; Buck, 1957: 5, 6 (Hosp.); 1959: 584 (Geogr.); Baucke, 1958a: 22 (Hosp.); 1958b: 22 (Hosp.); Duffy, 1960: 118 (Hosp.); Bertels & Baucke, 1966: 44 (Hosp.); Silva *et al.*, 1968: 389 (Hosp.); Viana, 1972: 251 (Geogr.).

A descrição desta espécie foi fundamentada em dois machos: um de Botafogo coligido por Van Volxem e um outro da Coleção Lacordaire. Esses dois exemplares nos foram enviados para estudo. Fica designado lectótipo o exemplar de Botafogo. O paralectótipo de "Brésil", Coleção Lacordaire, não apresenta rótulo de identificação de Lameere; está rotulado por Lacordaire como "*Eburia sexguttata*?", nome que deve referir-se à espécie como citada no catálogo de Dejean. O exemplar mede 20 mm, pertence à Coleção Lacordaire e traz rótulo de "Type", o que permite identificá-lo como o segundo exemplar da descrição original.

Material examinado, referências geográficas

BRASIL. *Minas Gerais*: Cabo Verde, 1 ♂, J. A. Dias col. (MZSP). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, XI.1956, W. Zikán col., D. Zajciw det. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, 24.IX.1937, M. Ochioni col. (IEEA); (Botafogo), 1 ♂, Van Volxem (IRSN, lectótipo). *Rio de Janeiro*: Rio Muriaé, 1 ♂, 14.XI.1908,

J. F. Zilkán col. (IEEA). *São Paulo*: Amparo, 1 ♀ (IEEA). Itu, 2 ♂, 1 ♀, 12.XI.1960, U. Martins col. (MZSP); 1 ♂, 1 ♀, 3.XII.1960, U. Martins col. (MZSP). Nova Odessa, 1 ♀, 1918 (IEEA). *Paraná*: Santa Mariana, 1 ♂, 3.XI.1951, Coll. H. Zellibor (MZSP). *Rio Grande do Sul*: Cerro Largo (Buck, 1959: 584). Pôrto Alegre, 1 ♂, 26.I.1933 (IEEA). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 632).

PARAGUAI. *Cordillera*: Pirebebuy (Bosq, 1947: 16; Viana, 1972: 251).

ARGENTINA. *Misiones*: Eldorado (Bosq, 1943: 106). Loreto (Estação Experimental), 1 ♀, A. Oglobin col. (MZSP).

***Eburodacrys truncata* Fuchs, 1956**

Eburodacrys truncata Fuchs, 1956: 572.

Eburodacrys asperipennis Zajciw, 1963: 421, fig. 1; 1968: 127, *syn. n.*

Material examinado, referências geográficas

BRASIL. *Piauí*: Campo Maior (Zajciw, 1963: 423; 1968: 127). *São Paulo*: Araçatuba (Anhangáí), 1 ♀, 4.XII.1926, R. Spitz col. (IEEA). *Goiás*: Jataí (Fazenda Aceiro), 1 ♀, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (MZSP); (Fazenda Nova Orlandia), 1 ♀, I.1964, Martins, Morgante & Silva col. (MZSP). *Mato Grosso*: Caarapó (Santa Luzia, ex-Juti), 1 ♀, 28.IX.1969, G. R. Kloss col. (MZSP). Rio Caraguatá (Fuchs, 1956: 573). Salobra, 2 ♂, 1 ♀, 18-29.X.1938, Inst. O. Cruz (MZSP).

***Eburodacrys vespertina*, sp. n.**

(Fig. 3)

♂. Colorido geral amarelo alaranjado; espinhos dos ápices dos fêmures e dos élitros, pretos; tubérculos dorsais do pronoto castanho escuros; cada élitro com três faixas ebúrneas longitudinais: uma basal e duas paralelas, no meio, do mesmo comprimento, a externa pouco mais longa, afastadas entre si por largura igual à largura de cada uma delas; a faixa posterior externa começa ao nível do quinto anterior da interna e é muito ligeiramente recurva.

Fronte praticamente glabra. Sutura clipeo-frontal manifesta. Clipeo liso superiormente, finamente pontuado na parte inferior. Vértice fina e esparsamente pontuado. Occiput sem mancha. Tubérculos anteníferos não projetados. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios.

Escapo pouco e gradualmente engrossado para o ápice, profundamente sulcado na base. Articulo III não sulcado ou carenado, mais longo do que o seguinte. As antenas atingem o ápice dos élitros no meio do nono segmento.

Protórax mais largo do que longo. Pronoto com três elevações: duas anteriores, mais elevadas do que a central, que também é manifesta; superfície grossiramente pontuada, sem rugas transversais, exceto nos lados do tubérculo centro-posterior, onde apresenta-se lisa e ligeiramente elevada. Tubérculos laterais desenvol-

vidos. Elevações látero-anteriores pouco projetadas. Proesterno brilhante, transversalmente deprimido no meio, liso na metade anterior, pontuado e com algumas rugas transversais na metade posterior. Processo prosternal vertical entre as coxas, com superfícies articulares laterais.

Élitros pontuados nos dois terços basais, esparsa e finamente pontuados no terço apical. Pêlos longos e esparsos e fina pilosidade, dispersa, em toda superfície. Ápices transversalmente truncados, com espinho sutural muito curto.

Fêmures médios e posteriores com armadura apical típica das espécies do gênero.

Mesosterno com tubérculo.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 11,66 — 13,00; comprimento do protórax, 2,00 — 2,33; maior largura do protórax, 2,50 — 3,00; comprimento do élitro, 8,33; largura umeral, 2,66 — 3,16.

Material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Viçosa (648 m), 1 ♂, 3.X.1957, Coll. E. Amante (IBSP, holótipo); 1 ♂, 20.XI.1957, Coll. E. Amante, à luz (MZSP).

Holótipo ♂ no Instituto Biológico; 1 parátipo ♂ no Museu de Zoologia.

Discussão

Esta espécie inclui-se dentre as que apresentam élitros com três faixas eburneas. Aproxima-se mais de *eburioides* da qual difere: pelos tubérculos pronotais bem desenvolvidos, inclusive o centro-posterior; pela faixa posterior interna dos élitros ultrapassando anteriormente a faixa posterior externa e pelos tarsos não modificados nos machos. Em *eburioides* os tubérculos anteriores do pronoto são pouco desenvolvidos e o central é ausente; a faixa posterior interna dos élitros alcança, no máximo, o nível anterior da faixa externa que é recurva e os machos apresentam artículos tarsais engrossados.

A nova espécie difere de *flexuosa* e de *eburioides* var. *concolor* por apresentar espinhos pretos nos ápices dos élitros e dos fêmures.

Distingue-se de *mancula* pelos tubérculos pronotais escuros, mesosterno com tubérculo, presença de tubérculo centro-basal no pronoto, ausência de rugas transversais no pronoto, antenas com artícolo III não visivelmente sulcado e menores dimensões.

Entre as espécies com padrão de colorido semelhante e mesosterno com tubérculo, encontram-se ainda *assimilis* e *dubitata*; *vespertina* separa-se da primeira pela ausência de carenas nas antenas, pronoto com tubérculo centro-basal, faixa posterior externa dos élitros não ultrapassa anteriormente a posterior interna e espinhos das extremidades elitrais pretos; difere da segunda, pelos mesmos caracteres, exceto o colorido do espinho das extremidades elitrais.

***Eburodacrys monticola*, sp. n.**

(Fig. 2)

♂. Colorido geral vermelho alaranjado. Tubérculos dorsais e laterais do protórax, ápices dos fêmures, espinhos apicais dos fêmures e dos élitros, pretos. Cada élitro com três manchas ovais ebúrneas aproximadamente do mesmo tamanho: uma basal e duas medianas, subcontíguas, a externa com extremidade anterior ao nível do meio da interna; áreas escurecidas situadas atrás da mancha basal, anterior e posteriormente às medianas. Sutura mais escurecida no quarto apical.

Fronte e vértice densa e grosseiramente pontuados. Sutura cílpeo-frontal manifesta. Cílpeo deprimido, sem pontos. Tubérculos anteníferos não projetados. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios.

Escapo apenas engrossado para o ápice, sulcado no terço basal; superfície profunda e esparsamente pontuada. Artículos III-V sulcados; o III subigual ao IV em comprimento. As antenas atingem o ápice dos élitros, aproximadamente, no meio do artículo VII.

Protórax mais largo do que longo. Tubérculos anteriores do pronoto bem desenvolvidos, um pouco à frente do meio; superfície pronotal transversalmente rugosa, com pontos nas depressões. Espinho lateral do protórax mediano, agudo, bem desenvolvido; tubérculos látero-anteriores concolores e pouco manifestos. Prosterno com depressão transversal mediana; metade anterior lisa e brilhante, a posterior com rugas transversais e pontos grosseiros. Processo prosternal vertical, com superfícies articulares laterais.

Élitros profunda e densamente pontuados na metade basal; atrás das manchas centrais (16 x) fina e esparsamente pontuados e gradualmente mais lisos para o ápice. Pêlos longos muito esparsos, mais concentrados ao longo da sutura e no quarto apical, além de pêlos curtos pouco densos. Ápices transversalmente truncados com espinho longo externo; canto sutural aguçado.

Fêmures com armadura usual do gênero e com as abas externas dos médios e posteriores projetadas.

Processo mesosternal apenas entumescido, muito finamente pontuado (25 x). Metasterno brilhante no centro, com rugas transversais e pubescente lateralmente.

♀. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios. Artículo III mais longo do que o IV. As antenas atingem a extremidade dos élitros, aproximadamente, no ápice do décimo segmento.

Dimensões, em mm

♂: comprimento total, 17,66; comprimento do protórax, 3,33; maior largura do protórax, 4,00; comprimento do élitro, 12,16; largura umeral, 4,16. ♀: comprimento total, 21,99; comprimento do protórax, 3,66; maior largura do protórax, 4,33; comprimento do élitro, 15,00; largura umeral, 5,00.

Material examinado

BRASIL. Minas Gerais: Mar de Espanha, 1 ♂, 12.XI.1907, J. F. Zikán col. (IEEA, holótipo). Viçosa, 1 ♀, 30.IX.1932, E. J. Hambleton col. (MZSP).

Holótipo ♂ no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-sul; 1 parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Discussão

Pertence ao grupo que reúne espécies com três manchas elitrais, nas quais as duas medianas são subcontíguas e a externa subigual ou apenas mais longa do que a interna, localizada para trás dela.

Essas espécies podem ser reunidas em dois subgrupos: um, com tubérculo lateral do protórax concolor (*cheilaria*, *varipila*, *laevicornis*, *rufispinis* e *grannipennis*) e outro com tubérculos laterais pretos ou lados do protórax percorridos por faixa longitudinal escura (*sulfurifera*, *elegantula*, *sexguttata*, *longipilis*, *sulfureosignata*, *hirsutula* e *monticola*, sp. n.).

O formato peculiar do escapo em *sulfurifera* a distingue de todas as espécies citadas. Em *longipilis* e *sulfureosignata* as duas manchas medianas dos élitros têm início no mesmo nível, caráter que permite separá-las de *hirsutula* e *monticola*.

A nova espécie difere de *hirsutula*, segundo a descrição: pelas extremidades dos fêmures enegrecidas; pela ausência de faixa preta adjacente ao espinho do ápice dos élitros, além de apresentar distribuição geográfica muito diversa. *Hirsutula*, amazônica, apresenta "femoribus apice haud nigris", "legs enterely unicolorous" e "The elytra... with a black stripe proceeding from the spine" (Bates, 1870: 269).

Eburodacrys laticlavata, sp. n.

(Fig. 1)

♂. Colorido geral vermelho alaranjado. Mácula no centro do vértice, duas faixas dorsais e tubérculos do pronoto, tubérculos laterais do protórax, espinhos elitrais e extremidades dos fêmures, pretos. Cada élitro com três manchas eburneas: uma basal e duas medianas, iniciadas ao mesmo nível, fortemente divergentes, não contíguas; a externa com o dobro do comprimento da interna, recurva. Máculas pretas presentes atrás da mancha basal e anterior e posteriormente às medianas.

Fronte com pubescência amarela curta. Sutura clipeo-frontal manifesta. Vértice pouco profundamente pontuado. Tubérculos anteníferos não projetados. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídeos.

Escapo cilíndrico, apenas alargado para o ápice, sulcado na metade basal, quase liso, com pontos muito esparsos. Artículo III mais longo do que o IV, distintamente sulcado longitudinalmente. Artículos IV e V com sulco semelhante. As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do ar-

Protórax mais largo do que longo. Pronoto com dois tubérculos, moderadamente desenvolvidos, na metade anterior, arredondados no topo. Tubérculos laterais do protórax cónicos, pouco projetados. Elevações látero-anteriores concolores, bem evidentes, mas menores do que os tubérculos. Superfície do pronoto profundamente sulcada transversalmente e com pontos muito pequenos e esparsos nas depressões. Prosterno transversalmente rugoso; as rugas mais notáveis na metade basal. Processo prosternal vertical, com superfícies articulares evidentes.

Élitros densa e profundamente pontuados até o início das máculas centrais; daí ao ápice com pontos muito pequenos e gradualmente mais esparsos. Ápices transversalmente truncados com espinhos suturais desenvolvidos, com cerca da metade do comprimento dos externos e concolores. Pilosidade elitral muito esparsa; pêlos longos apenas junto ao ápice.

Fêmeures com armadura usual, sem pêlos longos.

Processo mesosternal com tubérculo pouco desenvolvido.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 20,16; comprimento do protórax, 4,10; maior largura do protórax, 4,50; comprimento do élitro, 14,16; largura umebral, 5,00.

Material examinado

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ♂, III.1941, A. Maller col. (MZSP).
Holótipo ♂ no Museu de Zoologia.

Discussão

Eburodacrys laticlavata, sp. n., deve ser reunida às espécies que possuem três manchas ebúrneas nos élitros, as medianas contíguas ou próximas e a externa muito mais desenvolvida do que a interna e acentuadamente recurva.

Pertencem a este grupo: *quadridens* (= *citreoguttata*, vide Martins & Moure, no prelo) e *virgo*. Os catálogos assinalam *megaspilota* como sinônimo de *virgo* o que deve ser comprovado. É possível que *virgo* e *quadridens* sejam sinônimos.

A nova espécie difere de *quadridens*: pronoto com duas faixas longitudinais pretas; tubérculos látero-anteriores do protórax concolores; rugas transversais do pronoto densas; ausência de tubérculo centro-basal no pronoto; mancha mediana exterior afastada da interna; mancha basal muito mais estreita (comprimento, 2,50 mm; largura, 0,83 mm). Em *quadridens* o pronoto apresenta apenas os tubérculos anteriores pretos (ou ainda mais uma mancha preta central), sem faixas longitudinais; tubérculos látero-anteriores do protórax pretos; rugas transversais do pronoto ausentes; tubérculo centro-basal do pronoto presente; mancha mediana externa em contato com a interna pelo menos na porção anterior; mácula basal muito mais larga (comprimento, 2,50 mm; largura, 1,66 mm).

Eburella, gen. n.

Diagnose

Olhos emarginados. Tubérculos anteníferos não projetados. Antenas com onze artigos. Escapo cilíndrico, sem sulco basal. Artigo III mais longo do que o IV, não carenado nem sulcado. Antenas dos machos atingem as extremidades elitrais, aproximadamente, no ápice do artigo VIII. Protórax tão longo quanto largo. Pronoto sem tubérculos ou elevações, sem rugas transversais. Partes laterais do protórax com espinho curto e agudo, logo atrás do meio. Processo prosternal vertical, sem tubérculo. Élitros uniformemente pontuados, com manchas ebúrneas. Bases das epipleuras sem espículo. Fêmures médios e posteriores com espinho longo e agudo no lado interno. Tibias não carenadas. Artículos I-III dos tarsos médios e posteriores ligeiramente engrossados nos machos. Mesosterno sem tubérculo. Segmentos abdominais I-IV, cada um com duas áreas arredondadas, laterais, densamente pubescentes e pontuadas.

Tipo do gênero, *Eburella pumicosa*, sp. n.

Gênero característico pela ausência total de tubérculos pronotais e disposição da pubescência nos segmentos I-IV do abdomen dos machos, além de tarsos médios e posteriores entumescidos. Relaciona-se com *Eburia* pela ausência de carenas ou sulcos nas antenas, mas separa-se, imediatamente, pelos caracteres enumerados acima.

Eburella pumicosa, sp. n.

(Figs. 4, 5)

♂. Amarelo alaranjado. Ápices e espinhos dos femures pretos. Cada élitro com três manchas ebúrneas: uma oval, no centro da base e duas centrais, contíguas, quase do mesmo tamanho. Regiões apicais das manchas escurecidas.

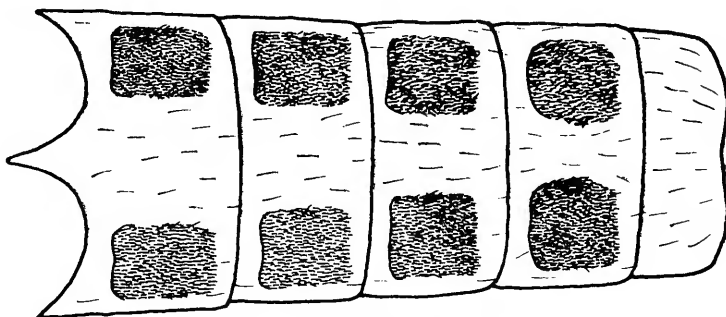


Fig. 5. *Eburella pumicosa*, sp. n., distribuição das plagas pubescentes no abdomen do macho.

Fronte plana, lisa na metade inferior, com alguns pontos grandes na metade superior. Sutura frontal não evidente. Vértice esparsamente pontuado. Occiput densamente pontuado. Lobos superiores dos olhos com quatro ou cinco fileiras de omatídios. Pronoto esparsamente pontuado, os pontos a distâncias regulares, sem pêlos ou pubescência. Prosterno transversalmente rugoso e sem pontos na metade anterior; metade posterior sem rugas, esparsamente pontuada. Élitros sem pêlos ou pubescência. Ápices elitrais transversalmente truncados com ângulo externo agudo e sutural projetados. Mesosterno densamente pontuado. Metasterno brilhante, com pontos esparsos. Abdomen liso e brilhante no centro, com as plagas pilosas laterais descritas acima (fig. 5).

Dimensões, em mm

♂: comprimento total, 8,91; comprimento do protórax, 1,63; maior largura do protórax, 1,63; comprimento do élitro, 6,08; largura umeral, 1,84.

Material examinado

BRASIL. *Mato Grosso*: Salobra, 2 ♂, 18-29.X.1938, Inst. O. Cruz (MZSP).

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ no Museu de Zoologia.

Discussão

Assemelha-se, pelo padrão de colorido dos élitros e dimensões reduzidas a *Eburia decora* e *E. spinosa*, mas difere, segundo as descrições, pela ausência total de tubérculos no pronoto.

REFERÊNCIAS

AURIVILLIUS, C.

1912. *Coleopterorum Catalogus, pars 32*, 574 pp., W. Junk, Berlin.

BATES, H. W.

1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. *Trans. ent. Soc. London 1870*: 243-335.

BAUCKE, O.

1958a. Biologia e controle do serrador da acácia negra, *Oncideres impluviata* Germ. *Tesis Esc. Agr. Eliseu Maciel, Pelotas*, 59 pp., 6 est.

1958b. A inseto-fauna da acácia negra no Rio Grande do Sul. Biologia e controle das pragas mais importantes. *Circ. Secret. Agric. Seção Inf. Publ. Agr., Pôrto Alegre*, 87: 1-34.

BERTELS, A. & O. BAUCKE

1966. Segunda relação das pragas das plantas cultivadas no Rio Grande do Sul. *Pesq. agrop. brasil.* 1: 17-46.

BLACKWELDER, R. E.

1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U. S. Nat. Mus.* 185(4): 551-763.

BOSQ, J. M.

1942. Segunda lista de coleópteros de la República Argentina, daños a la agricultura. *Ing. Agron.*, Bs. Aires, 4 (18-22): 49-63.
1943. Agregados al catálogo de los Longicornios de la República Argentina. *Rev. Arg. Zoogeogr.* 3(3): 103-112.
1947. Catálogo preliminar de los coleópteros del Paraguay. Parte 3. Entrega 2. *Rev. Soc. Cient. Paraguay* 7(2): 11-17.

BUCK, P.

1957. Insetos criados em galhos cortados. *Iheringia, Zool.*, 4: 1-7.
1959. Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchieta de Pesquisas. *Pesquisas, Pôrto Alegre*, 3: 577-609.

DUFFY, E. A. J.

1960. *A monograph of the immature stages of Neotropical timber beetles (Cerambycidae)*, (7) + 327 pp., 13 pls., British Museum (Natural History), London.

FUCHS, E.

1956. 2. Beitrag zur kenntnis der neotropischen Cerambyciden. *Ent. Arb. Mus. Frey* 7(2): 567-576.

GOUNELLE, E.

1909. Listes des Cérambycides de la Région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. ent. France* 77: 587-688.

GUÉRIN, J.

1953. *Coleopteros do Brasil*, 356 pp., 41 ests. São Paulo.

LAMEERE, A.

1884. Longicornes recueillis par feu Camille Van Volxem au Brésil et a la Plata. *Ann. Soc. ent. Belg.* 28: 83-99.

MARTINS, U. R. & J. S. MOURE

- Notas sobre Cerambycidae, VII (no prelo).

SILVA, A. G. et al.

1968. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores. *Min. Agric. Depto. Def. Insp. Agrop. Lab. Cent. Pat. Veg.* 1(2): 1-622.

VIANA, M. J.

1972. Aporte al Catálogo de Cerambycidae del Paraguay. *Rev. Mus. Arg. Cienc. Nat. Entom.* 3(4): 207-405.

ZAJCIV, D.

1963. Novos Longicórneos Neotrópicos. IX. (Col., Cerambycidae). *Rev. Brasil. Biol.* 23(4): 421-428, 4 figs.
1968. Contribuição para o estudo da fauna dos Longicórneos do Nordeste Brasileiro. (Col., Cerambycidae). *Rev. bras. Ent.* 13: 113-130.

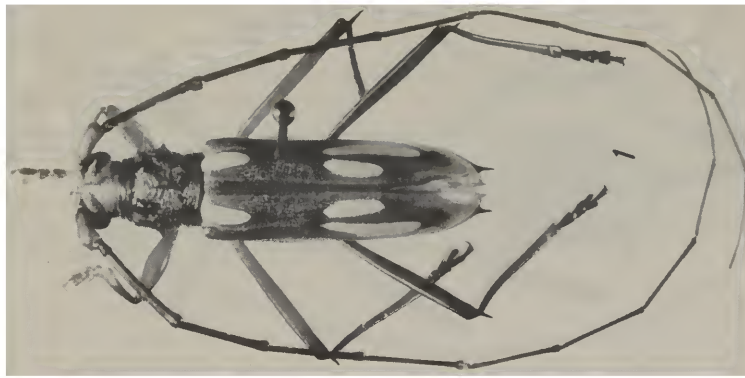


Fig. 1. *Ebuurodacrys laticlavata*, sp. n., holótipo ♂. Fig. 2. *E. monticola*, sp. n., holótipo ♂.



Fig. 3. *Eburodacrys vespertina*, sp. n., parátipo ♂. Fig. 4. *Eburnella pumicosa*, sp. n., holótipo ♂.

